
INTERCULTURALIDADE E IMIGRAÇÃO: IMPACTOS E DESAFIOS À EDUCAÇÃO

INTERCULTURALITY AND IMMIGRATION:
IMPACTS AND CHALLENGES TO EDUCATION

INTERCULTURALIDAD E INMIGRACIÓN:
IMPACTOS Y RETOS PARA LA EDUCACIÓN

Adecir Pozzer¹; Elcio Cecchetti²; José María Hernández Díaz³

O presente dossiê resulta de experiências, estudos e reflexões compartilhadas no *II Colóquio Internacional Educación y Interculturalidad*, promovido pela Faculdade de Educação da Universidade de Salamanca (USAL/Espanha), em de abril de 2019, com o tema *Interculturalidad e Inmigración: impactos y desafíos en la educación*. O evento ocorreu em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/Brasil), a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó/Brasil), a Universidade Regional de Blumenau (FURB/Brasil), a Associação de Alunos Brasileiros da Universidade de Salamanca, e obteve o apoio de outras universidades brasileiras e latino-americanas.

O dossiê *Interculturalidade e Imigração: impactos e desafios à educação* conta com a participação de autores com atuação e intercâmbios em diferentes países, com incidência acadêmica nos temas da educação, imigração e interculturalidade, a partir de uma abordagem interdisciplinar.

A interculturalidade, perspectiva que permeia os artigos do dossiê, preconiza a ampliação dos diálogos e inter-relações entre povos e culturas. É um paradigma que fomenta o compartilhamento de saberes, conhecimentos e experiências, gerando aprendizagens e mútuo reconhecimento sociocultural. É sabido que as relações interculturais ocorrem em

¹ Doutor e mestre em Educação - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Assessor da Diretoria de Ensino da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. Membro dos Grupos de Pesquisa Ethos, Alteridade e Desenvolvimento (FURB) e Hermenêuticas da Cultura, Mundo e Educação (UFSC). **E-mail:** pozzeradecir@hotmail.com

² Doutor e mestre em Educação - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Membro do Grupo de Pesquisa SULEAR (Educação Intercultural e Pedagogias Decoloniais na América Latina). **E-mail:** elcio.educ@gmail.com

³ Catedrático de Teoria e História da Educação - Universidade de Salamanca, Espanha. Coordenador do Grupo de Investigação Helmantica Paideia. Diretor de História da Educação. - Revista Interuniversitária e da Revista AULA, da Faculdade de Educação da Universidade de Salamanca, Espanha. **E-mail:** jmhd@usal.es

meio a tensões, conflitos e jogos de interesse, justamente porque se opõem às lógicas padronizantes do mundo contemporâneo, sustentadas pela modernidade capitalista que, em geral, oprime e nega a pluralidade e o diverso, afetando sobremaneira a subsistência digna das pessoas e grupos, além de expropriar o meio ambiente. E um notável exemplo dessa complexidade está relacionado aos fluxos migratórios contemporâneos.

Embora os deslocamentos humanos remontem a um passado longínquo, a intensidade com que têm ocorrido nos últimos anos, bem como as crescentes restrições contra imigrantes, tornaram-se elementos de grande preocupação. Em grande parte, são provocados por desigualdades sociais, conflitos étnicos, políticos ou religiosos, resultado de processos coloniais e de expansão desenfreada do capitalismo neoliberal. Associado às migrações, especialmente quando se trata de refugiados, estão os altos índices de casos de racismo e xenofobia, o que indica a necessidade de políticas públicas que de fato assegurem os direitos humanos. Diretamente afetadas pelos fluxos migratórios, escolas e universidades são desafiadas a criarem mecanismos de acolhida, inclusão e reconhecimento, com a finalidade de promoverem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

No intuito de contribuir com o debate acerca dos desafios que os processos migratórios contemporâneos apresentam ao campo educacional, é objetivo deste dossiê problematizar, refletir e sinalizar aportes para o pensamento filosófico-educacional contemporâneo, de modo a ampliar a capacidade de análise da realidade socioeducacional, reconhecendo a complexidade dos desafios e, ao mesmo tempo, as possibilidades formativas e de reaprendizagem cultural que as migrações e a diversidade cultural proporcionam.

Isso requer das instituições educacionais uma resposta minimamente condizente com os ideais das sociedades democráticas. As atitudes exigidas estão relacionadas a políticas de acolhimento e reconhecimento por parte dos sistemas de ensino. Não se trata, portanto, de meros formalismos, mas de mudança de postura por parte dos agentes públicos que atuam no campo educacional, a fim de que fomentem a acolhida e exerçam qualificada mediação pedagógica essencial para o processo de aprendizagem, especialmente em um contexto ainda mais desigual e excludente gerado pelos efeitos da pandemia do COVID-19.

Nesse sentido, o presente dossiê é relevante ao campo educacional por conta da diversificação de abordagens, reflexões e experiências de perspectiva intercultural. São estudos e relatos que ampliam o conjunto de referenciais para a realização de leituras e análises contextuais, especificamente em territórios demarcados pela diversidade cultural e pelos fluxos migratórios atuais. Para isso, apresenta estudos e reflexões que entrecruzam diferentes áreas, tais como a filosofia, história, sociologia, pedagogia, direito, antropologia, dentre outras.

Além de se constituir em uma fonte de estudos para pesquisas futuras, o presente Dossiê intenta contribuir com processos de formação docente (inicial e continuada), em

distintas áreas do conhecimento. Ademais, apresenta argumentos críticos capazes de mobilizar e transformar imaginários, especialmente os que reduzem o fenômeno da migração e do diálogo intercultural a questões instrumentais e burocráticas, abrindo espaço para a reprodução de práticas descomprometidas com os direitos humanos em contextos educacionais.

O dossiê apresenta estudos a partir dos quais os sistemas e redes de ensino podem debater, refletir e traçar paralelos, no intuito de criar políticas e estratégias de enfrentamento de problemáticas e situações contextuais. Pode, ainda, contribuir na identificação de lacunas quanto ao atendimento de imigrantes e refugiados nas escolas e universidades, a partir do ponto de vista linguístico, cultural, social e educacional.

Partindo do contexto delineado, temos a satisfação de apresentar brevemente o que cada um dos artigos oferece:

O primeiro texto, de autoria de Raúl Fornet-Betancourt, intitulado *Interculturalidad, migración y educación en el mundo contemporáneo*, apresenta algumas reflexões sobre a interculturalidade e as migrações contemporâneas, seus impactos e desafios para a educação, a partir da perspectiva da filosofia intercultural. Esse autor entende “interculturalidade e migrações contemporâneas” como elementos de um contexto maior o qual denomina de “nosso mundo de hoje”. É a partir desse contexto que o autor reflete e situa os impactos e desafios para a educação.

Na sequência, Rosana Silva de Moura e Adecir Pozzer, por meio do texto *Sentidos de espacialidade como dimensão formativa: uma incursão filosófica no fenômeno das migrações*, refletem sobre sentidos de espacialidade como uma dimensão formativa, seja na academia, seja em relação ao fenômeno das migrações. Partem da compreensão de que os sujeitos estão sempre situados hermenêuticamente e que isso tem como base fundamental a espacialidade. Na ótica da fenomenologia hermenêutica, a espacialidade conjuga espaço e tempo de modo próprio, porquanto se orienta pelo sentido de ser-no-mundo. O propósito do ensaio é o de pensar alguns aspectos desse fenômeno considerando o exercício de pensamento de caráter formativo, orientado por uma perspectiva filosófico-conceitual e por aquilo de daí emerge ou se desvela.

José María Hernández Díaz, com o texto *Emigrantes, refugiados y educación en España en la fiesta de la ciencia de la universidad*, faz uma seleção representativa de discursos proferidos em diferentes universidades espanholas em um momento especial, que é o dia de abertura do ano letivo, denominado Festival da Ciência, nos últimos 80 anos. Os oradores estudados são catedráticos de sua especialidade no âmbito das ciências sociais, o que demonstra um forte simbolismo de poder e autoridade intelectual. A reflexão principal extraída dos discursos inaugurais conduz à aposta por uma educação intercultural e de acolhida de imigrantes e refugiados, e pelo compromisso que sugerem às universidades em

contribuir na mitigação ou resolução dos conflitos derivados da imigração em massa e seu estabelecimento em determinadas áreas geográficas espanholas.

Pedro Garrido, em seu texto intitulado *Desafíos y oportunidades del sistema educativo ante la inmigración y la diversidad cultural*, aborda três questões-chave do sistema educacional atual. As primeiras são as variáveis que intervêm no processo de migração no que diz respeito à educação dos alunos imigrantes. Em segundo lugar, analisa a situação atual dos alunos imigrantes, marcada por uma baixa escolaridade nas fases pós-obrigatórias, uma taxa de repetência do ensino médio e baixas expectativas socioeconômicas. Uma terceira questão diz respeito à resposta que os sistemas educacionais devem oferecer aos alunos imigrantes. Argumenta que isso deve passar sempre pela promoção de um modelo intercultural na educação e na sociedade, capaz de possibilitar a igualdade de oportunidades e que garanta uma educação equitativa, inclusiva e de qualidade, gerando interação e enriquecimento mútuo através de metodologias ativas e aprendizagem cooperativa.

Em seguida, Santiago Esteban Frades e Carmen Romero Ureña, com o artigo intitulado *El proceso de la migración en relación con la educación del alumnado inmigrante en España: integrantes a tener en cuenta*, tratam das migrações como sendo um problema não resolvido de ordem mundial. Para os autores, uma visão unicamente educativa do assunto seria insuficiente, pois é necessário levar em consideração outras questões como a permanência legal, o trabalho, a moradia, a saúde, o idioma, o exercício cultural e religioso, a participação social. Analisam a situação da escolarização dos estudantes imigrantes desde o ponto de vista jurídico, pedagógico e documental. Afirmam que existe o direito à educação para o estudante imigrante, mas que se produzem dificuldades para a sua integração escolar. Para eles, a escolarização na Espanha não apresenta graves problemas e se oferece em condições dignas, mas há aspectos a melhorar. Por isso, é necessário aprofundar a perspectiva intercultural e inclusiva.

No intento de contribuir para a transformação intercultural da gestão escolar, Zenaide Borre Kunrat e Elcio Cecchetti, em *Educação intercultural crítica e suas potencialidades para outra gestão escolar*, analisam como gestores escolares de três escolas públicas situadas no município de Chapecó/SC concebem, narram e se posicionam em face de problemáticas decorrentes da relação entre os(as) diferentes no cotidiano escolar. Os resultados indicaram que a educação intercultural crítica se apresenta como uma possibilidade para a gestão da diversidade em instituições complexas e diversas como a escola pública. Apontam a necessidade de uma política pública que estimule o reconhecimento dos diferentes, problematize relações desiguais de poder e criem condições efetivas para o exercício do diálogo. Conclui que existem muitas ações e intenções positivas em curso nas escolas estudadas, porém insuficientes para superar uma cultura escolar assentada nos paradigmas da exclusão, padronização e monoculturalidade.

Com o artigo *A oralidade na construção de um ethos educativo Kaingang*, Leonel Piovezana, Fernanda Machado Dill, Cláudia Battestin e Anderson Luiz Tedesco refletem e analisam as relações constituintes do ethos histórico, as quais estão marcadas por intensas e violentas interações e contínuos projetos de dominação dos povos originários. Orientam o pensar a partir desse ethos histórico, cultural e comunitário, articulando-o com os conhecimentos construídos a partir da tradição oral nas comunidades Kaingang, o que justifica a adoção de uma metodologia da história oral. Objetivam compreender como o ethos dos povos originários pode ser um lugar de aconchego, de memórias, de princípios educativos que regem a vida dos povos Kaingang. Consideram que a constituição de um ethos educativo Kaingang consiste em assegurar seu protagonismo, autonomia e sentido comunitário na construção do diálogo, respeito e reconhecimento em relação a um ethos da pluralidade.

Desejamos que o conjunto de reflexões, pesquisas e experiências reunidas neste dossiê sensibilizem e fomentem a continuidade de estudos e ações que contribuam para com a ampliação da compreensão dos problemas atuais, especialmente os derivados da inter-relação entre imigração, educação e interculturalidade, em suas dimensões e interfaces epistemológicas, pedagógicas, éticas e sociopolíticas.

Agradecemos a todos os autores e autoras pela participação nesta edição e desejamos a todos uma boa leitura!

REFERÊNCIAS

LEURI, Reinaldo M. (Org.). *Intercultura e movimentos sociais*. Florianópolis: MOVER / NUP, 1998.

TEIXEIRA, Paulo Eduardo; BRAGA, Antonio Mendes da Costa; BAENINGUER, Rosana Apresentação. In: TEIXEIRA, Paulo Eduardo; BRAGA, Antonio Mendes da Costa; BAENINGUER, Rosana (Org.). *Migrações: implicações passadas, presentes e futuras*. Marília: Oficina Universitária, São Paulo: Cultura acadêmica, 2012. p. 7-21.

WALSH, Catherine. Construir Interculturalidad. Consideraciones críticas desde la política, la colonialidad y los movimientos indígenas en Ecuador In: FULLER, N. (Ed.) (2002) *Interculturalidad y política, desafíos y posibilidades*. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú - Universidad del Pacífico-Instituto de Estudios Peruanos, 2002, p. 115-142.

Revisão gramatical realizada por: Jakeline Mendes

E-mail: jakeline@unochapeco.edu.br